

Reacções ao «libelo»

Docentes universitários das mais variadas partes do mundo reagiram à leitura do texto divulgado *Libellum contra scientiae statum quo*.

Creio ser de interesse conhecer essas reacções, para nos darmos conta de que o mal é geral e que urge combatê-lo!

Tratando-se de assunto ‘melindroso’ (como se diz em português...), omito a identidade dos autores. A todos agradeço a gentileza de se haverem feito eco do que escrevi (acessível em <http://hdl.handle.net/10316/88735>).

.....

Hola José:
Siempre tus reflexiones dan que pensar!!.

Muchas gracias, amigo José. La situación en España es también terrible. La ANECA, con su canon de revistas indexadas que utiliza para evaluar a los docentes universitarios, es como la Santa Inquisición. Hace siglos quemábamos en la hoguera a quienes escribían y leían "libros prohibidos". Y hoy también quemamos en la hoguera (académica), a quienes no escriben en las revistas incluidas en el *Index Absolutissimum*. ¡Qué poco hemos progresado!

Caro Amigo, o meu aplauso e de pé ao teu artigo na Al-madan. Não fora já não seres avaliado e este artigo escrito numa qualquer língua, desde que não fosse a dita de Camões, e ganhavas mais uns pontinhos....
Abraço e olha que isto está pior do que parece!

Caro Professor,
Aplaudo e... assino por baixo!

Uma das várias histórias:

Numa sessão de júri, um dos membros disse dum dos candidatos (com largo currículo, teses orientadas com sucesso, vasta experiência de ensino, livros e centenas de artigos, que o exercício de outras funções lhe “deformou o perfil” (sic).

[**Comentário meu:** O exercício de funções públicas, políticas ou não, não pode, nunca, nos termos da Lei, redundar em prejuízo, tem, na realidade, redundado em prejuízo. Há exemplos e já se pensa se vale a pena oferecer-se para servir a comunidade – J. d’E.].

Je ne suis pas sûr d’avoir bien compris ce que tu as écrit, mais si tu te plains des rapports faits par des ânes sur ce que nous écrivons, tu as bien raison.

Il y a quelques années, un rapporteur anonyme m’a reproché de ne pas avoir lu les écrits de Yann Le Bohec.

[Je maintiens cette identification, d’Yann Le Bohec, puisqu’elle est déjà connue et seulement ainsi on peut comprendre le ridicule de la situation – J. d’E.]

[Quand j’ai fait un résumé, en français et en anglais, de ce que j’avais écrit, quelqu’un m’a demandé:]

Por favor, em Mandarim, por favor, pode ser que o Vírus acabe, o Vírus da ignorância oficial!

Correm anos de vitórias em tribunais, em todas as instâncias, sem que a universidade em causa cumpra as sentenças ou os membros do júri dêem a menor importância ao que rezam tais sentenças.

Boa malha!

Todos nos reveremos no escrito, uns mais do que outros ;-)

Merci, cher José, pour ton article que j'avais lu hier en portugais, mais dont tu nous confirmes amicalement la teneur. Oui, il faut toujours lutter contre cet usage abusif de l'anglais (et, dans les colloques, c'est particulièrement affligeant de voir certains collègues essayer de parler anglais au lieu de parler français, italien ou espagnol). Quant à l'histoire arrivée à Le Bohec, c'est une des meilleures que j'aie jamais entendues.

Encore merci !

Bien amicalement

Uma universidade acaba de decretar que se o docente quiser fazer uma simples conferência gratuitamente, a universidade (aqui, com minúscula) quer ser ressarcida! Ou seja: se nada fizeres, nada deves! Uma lógica economicista deveras... singular! Se a moda pega... - J. d'E.

Concordo a 100% com a tua luta. Percebo as razões que levam a esta situação, mas o estado atual das coisas, por mais que ancorado em justificações individuais que até fazem sentido, acaba por ser desprovido de sentido no seu todo. Será que não se conseguiria arranjar um sistema melhor?

O meu antigo chefe, em jeito de desabafo, no regresso de um júri para professor catedrático, dizia que o trabalho que tinha feito poderia ter sido realizado pela contínua da escola - tratou-se apenas de olhar para os números que constavam das famigeradas folhas de Excel sem se ter qualquer atenção ao impacto científico do trabalho da pessoa.

Parabéns Dr Encarnação, vivemos momentos obscuros nas políticas de educação e de ciência na sociedade contemporânea. Acho que existe o fantasma do fascismo. Fica com Deus.

Obrigado pela partilha. Li com atenção. Desse assunto haverá bem mais que contar: falsas declarações de candidatos, desrespeito pelos parâmetros da avaliação, escolha de candidatos a catedráticos sem eles terem participado a um único júri de doutoramento, a não ser o seu, nem ter orientado uma tese, de mestrado que fosse...

Felicito-te pelo artigo.

Em tempos de hiperespecialização e de requintadas bibliometrias, este texto faz falta. Claro que as coisas variam conforme a área científica, mas, no essencial, o quadro mantém-se, criando injustiças, frustrações e, mesmo conflitos desnecessários entre colegas, por vezes entre amigos...